

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA - INC
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE

VALDILENE DE OLIVEIRA ARCANJO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – REGÊNCIA NO ENSINO MÉDIO NO CENTRO
DE EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL CALIXTO RIBEIRO (CETI), EM SÃO
PAULO DE OLIVENÇA, AMAZONAS**

BENJAMIN CONSTANT - AM

2026

VALDILENE DE OLIVEIRA ARCANJO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – REGÊNCIA NO ENSINO MÉDIO NO CENTRO
DE EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL CALIXTO RIBEIRO (CETI), EM SÃO
PAULO DE OLIVENÇA, AMAZONAS**

Relatório de estágio elaborado como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado para a integralização dos créditos do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Orientador: Prof. Me. Diones Lima de Souza

Supervisor: Leonardo Carvalho Alves

Empresa: Centro de Educação de Tempo Integral
Calixto Ribeiro

BENJAMIN CONSTANT - AM

2026

RESUMO

O estágio supervisionado é fundamental para a formação docente por integrar teoria e prática no contexto escolar. Este trabalho objetivou relatar as experiências do Estágio Supervisionado III, realizado no Centro de Educação de Tempo Integral Calixto Ribeiro (CETI), em São Paulo de Olivença (AM), entre 4 e 15 de maio de 2026, totalizando 20 horas de regência nas disciplinas de Biologia e Geografia com turmas do 1º ano do Ensino Médio. As aulas utilizaram metodologias expositivo-dialogadas, atividades em grupo, recursos audiovisuais e estratégias de gamificação. Os conteúdos abordaram a origem da vida, biogênese e abiogênese, mudanças climáticas e preservação da vegetação global. Os resultados demonstraram maior participação e interesse dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. Conclui-se que o estágio contribuiu para o fortalecimento da formação acadêmica, profissional e da prática docente da estagiária.

Palavras-chave: Educação integral; Ensino-aprendizagem; Formação docente

Abstract

Supervised teaching placements are fundamental to teacher training as they integrate theory and practice within a school setting. The aim of this study was to report on the experiences of Supervised Teaching Practice III, carried out at the Calixto Ribeiro Full-Time Education Centre (CETI) in São Paulo de Olivença (AM) between 4 and 15 May 2026, comprising a total of 20 hours of teaching in the subjects of Biology and Geography to Year 16 classes. The lessons utilised expository-dialogic methodologies, group activities, audiovisual resources and gamification strategies. The content covered the origin of life, biogenesis and abiogenesis, climate change and the preservation of global vegetation. The results demonstrated greater student participation and interest, fostering more meaningful learning. It is concluded that the teaching placement contributed to strengthening the trainee's academic and professional training, as well as her teaching practice.

Keywords: Holistic education; Teaching and learning; Teacher training

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado, enquanto componente obrigatório na formação docente, desempenha um papel essencial ao inserir o discente no contexto real da profissão, permitindo-lhe vivenciar desafios e experiências do cotidiano escolar, além de possibilitar a articulação entre teoria e prática (Scalabrin e Molinari, 2013).

Assim como Scalabrin e Molinari, as autoras Pimenta e Lima (2012), corroboram ao afirmar que a atuação profissional de qualidade exige formação contínua, sendo fundamental que a prática esteja articulada à teoria, de modo a constituir a práxis no processo formativo.

A Lei nº 11.788, de setembro de 2008, caracteriza o estágio como ato educativo escolar supervisionado, parte integrante da formação profissional do estudante (Brasil, 2008). O referido componente curricular obrigatório é ofertado aos estudantes a partir do 5º período do curso de licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente, no 7º período, o estágio é destinado à regência no Ensino Médio, com carga horária total da disciplina de 105 horas.

Conforme Bechauser et al. (2017), o estágio constitui um importante mecanismo de integração entre escola, empresa, estudante e sociedade, contribuindo tanto para a formação educacional quanto para o atendimento das demandas do mercado por profissionais qualificados e competentes.

No entanto, a formação de professores no Brasil tem sido, ao longo do tempo, marcada por desafios e preocupações no contexto dos cursos de formação de licenciados, somando-se ainda à histórica desvalorização social da profissão docente (Santos e Silva, 2022). O que nos traz o fato de que a formação inicial dos professores precisa garantir uma base sólida, onde possibilite a integração e o diálogo entre os conhecimentos específicos da sua área de formação.

Cardoso et al., (2011), complementam dizendo que o estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas representa essa etapa fundamental na formação acadêmica, pois possibilita aos estudantes o contato com a realidade profissional, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e o aprofundamento dos conhecimentos na área de atuação.

A regência de classe, realizada após a etapa de observação, consiste na condução das atividades educacionais pelo licenciando, exigindo uma carga mínima de 20 horas e tendo como finalidade o desenvolvimento de competências docentes,

além de promover a troca de experiências (Reppold, Raupp e Pazinato, 2021). De acordo com Freire (2018), o ato de educar ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos científicos, envolvendo também um compromisso com a responsabilidade política e social.

Para Machado et al. (2016), por meio das etapas de observação, participação e regência, o estagiário desenvolve a capacidade de elaborar ações pedagógicas, favorecendo seu aprimoramento profissional, especialmente no que se refere às metodologias de ensino.

Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas no Centro de Educação de Tempo Integral Calixto Ribeiro, durante o período de regência, tendo como objetivo geral descrever a experiência adquirida na prática docente por meio da regência realizada, no município de São Paulo de Olivença, Amazonas.

Portanto, sendo assim, em consonância com o que requiere o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente, o Estágio Supervisionado III foi desenvolvido no Centro de Educação de Tempo Integral Calixto Ribeiro (CETI), contemplando um total de 20 horas de regência, distribuídas em cinco turmas do 1º ano do ensino médio, nas disciplinas Biologia e Geografia.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

O Estágio Supervisionado III de Regência, foi realizado no Centro de Educação de Tempo Integral Calixto Ribeiro (CETI). Localizado na Estrada São Paulo, bairro Colônia, no Município de São Paulo de Olivença, Amazonas (Figura 1).

Figura 1 - Percurso realizado pela estagiária durante o período do estágio no município de São Paulo de Olivença, Am.



Fonte: Elaborado pela autora, no Google earth (2026).

Para início do estágio supervisionado de regência, foi necessário realizar os passos a passos importantes repassadas pelos orientadores de estágio como:

- I. Escolha da instituição de ensino;
- II. Contato com o coordenador de Educação do município de São Paulo de Olivença da escola - AM, Professor Vitor Marcos da Silva Carvalho, a fim de obter sua autorização formal por meio da assinatura dos documentos necessários, como o Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório (TCE);
- III. Contato com o gestor da instituição, o qual indicou o supervisor;
- IV. Escolha da disciplina e turmas, onde foi realizada o estágio de regência.
- V. Escolha da disciplina e consequentemente realização do estágio.

A regência, aconteceu no turno de tempo integral, no ensino médio, nas turmas dos 1º anos 1, 2 e 3, na disciplina de Biologia e nas turmas dos 1º anos 1, 2, 3, 4 e 5 na disciplina de Geografia. Na disciplina Biologia o conteúdo trabalhado foi sobre “A origem da vida na terra”, conforme a orientação do professor supervisor.

Sob a supervisão do professor Leonardo Carvalho Alves responsável pela disciplina de Biologia, professor no qual é formado em Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, pela Universidade Federal do Amazonas, no município de Benjamin Constant, é especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância/ IFG, Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades/ UFAM e Doutorando em Educação em Ciências/ UFRGS.

O período de estágio ocorreu no período do dia 4 a 15 de maio de 2026, tendo 9 horas na primeira semana e 11 horas na segunda semana, totalizando 20 horas de regência. A tabela 1, a seguir mostra detalhadamente os a quantidade aula durante o período de estágio.

Tabela 1 – Distribuição das aulas por disciplina, turma, semana e conteúdos ministrados.

Disciplina	Semana	Turma	Nº de aulas	Conteúdo
Biologia	1º	1º ano “1”	1	A origem da vida na terra
Biologia	1º	1º ano “2”	1	A origem da vida na terra
Biologia	1º	1º ano “3”	1	A origem da vida na terra
Biologia	1º	3º ano “2”	1	A origem da vida na terra
Geografia	1º	1º ano “1”	1	Mudanças climáticas e preservação da vegetação

				global
Geografia	1º	1º ano “2”	1	Mudanças climáticas e preservação da vegetação global
Geografia	1º	1º ano “3”	1	Mudanças climáticas e preservação da vegetação global
Geografia	1º	1º ano “4”	1	Mudanças climáticas e preservação da vegetação global
Geografia	1º	1º ano “5”	1	Mudanças climáticas e preservação da vegetação global
Biologia	2º	1º ano “1”	1	Subtema: Biogênese versus Abiogênese
Biologia	2º	1º ano “2”	1	Subtema: Biogênese versus Abiogênese
Biologia	2º	1º ano “3”	2	Subtema: Biogênese versus Abiogênese
Geografia	2º	1º ano “1”	2	Mudanças climáticas e preservação da vegetação global
Geografia	2º	1º ano “2”	1	Mudanças climáticas e preservação da vegetação global
Geografia	2º	1º ano “3”	2	Mudanças climáticas e preservação da vegetação global
Geografia	2º	1º ano “4”	1	Mudanças climáticas e preservação da vegetação global
Geografia	2º	1º ano “5”	1	Mudanças climáticas e preservação da vegetação global

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Durante o período de regência, foram ministradas duas aulas na turma do 1º ano 1, duas aulas na turma do 1º ano 2, três aulas na turma do 1º ano 3 e uma aula já programa pelo supervisor na turma do 3º ano 3, sobre a confecção de exsicatas e caixa entomológicas, totalizando oito aulas.

Na primeira semana, foram realizadas apenas quatro horários de aulas da disciplina devido à ocorrência de atividades institucionais da escola, como a entrega

de notas aos estudantes, enquanto na segunda semana ocorreram quatro dias aulas.

O primeiro contato com os alunos ocorreu por intermédio do supervisor Leonardo, que apresentou a estagiária à turma do 1º ano 3 do ensino médio. Nesse momento inicial, foi informado aos alunos que a estagiária seria responsável pelo desenvolvimento dos conteúdos da disciplina durante o período estabelecido para a regência.

Posteriormente, a estagiária apresentou-se à turma, sendo bem acolhida pelos estudantes, e realizou a explicação da metodologia a ser utilizada durante as aulas, bem como dos critérios avaliativos e do planejamento das atividades propostas.

A organização prévia das atividades pedagógicas representa um elemento importante no processo de ensino, considerando que o planejamento direciona a prática docente e contribui para a efetivação da aprendizagem dos alunos (Libâneo, 2013).

Para o desenvolvimento das aulas foram utilizados o livro didático da matéria de biologia, quadro branco e pincéis para exposição dos conteúdos. Como estratégia metodológica complementar, foi aplicado um jogo de perguntas e respostas em formato de quiz, utilizando um dado, com o objetivo de revisar os conteúdos estudados e promover maior participação e interação dos estudantes durante as aulas.

Na disciplina de Geografia, o estágio de regência foi realizado sob a supervisão do professor Benedito Lima Filho. Profissional formado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas no ano de 2005. Iniciou sua atuação docente em 1998 e desde então desenvolve sua carreira como professor há 28 anos.

Na turma do 1º ano 1, foram realizadas três aulas, no 1º ano 2, foram ministradas duas aulas, no 1º ano 3, formaram três aulas, na turma 1º ano 4, foram ministradas duas aulas e no 1º ano 5 foram duas aulas, totalizando doze aulas. Na primeira semana, foram realizadas cinco aulas da disciplina, enquanto na segunda semana ocorreram sete aulas.

Os conteúdos abordados em Geografia foram Mudanças Climáticas e Preservação da Vegetação, destacando as causas e consequências das alterações climáticas, bem como a importância da conservação da cobertura vegetal para o

equilíbrio ambiental e a manutenção da biodiversidade. Para a realização das aulas foram utilizados o livro didático, datashow, quadro branco e pincéis, além da aplicação de uma atividade avaliativa com o propósito de verificar a compreensão dos estudantes sobre os temas trabalhados.

As aulas de ambas as disciplinas foram conduzidas por meio de metodologias ativas e expositivo-dialogadas, incentivando a participação dos alunos, a reflexão crítica e a construção do conhecimento. Durante o estágio os registros foram feitos através, de um caderno de anotações, celular para registro fotográfico e o computador para preparo do plano de aula e escrita do relatório final.

Após a conclusão do período de estágio, foi elaborado o relatório final das atividades realizadas no estágio, o qual será apresentado e avaliado em formato de banner na Mostra do curso de Ciências Agrárias e do Ambiente, consolidado as experiências vivenciadas durante a prática de regência, no Centro de Educação de Tempo Integral Calixto Ribeiro (CETI).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Regência nas disciplinas de Biologia e Geografia a partir da abordagem teórica dos conteúdos ministrados

A relação entre teoria e prática no ensino de Biologia no ensino médio é essencial para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. Estudos recentes apontam que o uso de metodologias ativas contribui para transformar o ensino em um processo mais participativo, no qual o aluno assume papel central na construção do conhecimento (Piffero et al., 2020).

A regência na disciplina de Biologia foi essencial para unindo teoria e prática escolar. O estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na formação acadêmica dos estudantes, especialmente na área da Educação, proporcionando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação e aproximando-os da realidade do campo de trabalho (Magalhães, 2021).

Nesse contexto, o estágio de regência desenvolvido no Centro de Educação de Tempo Integral Calixto Ribeiro ocorreu durante o período de duas semanas, possibilitando experiências significativas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem teórica adotada durante a regência buscou promover uma aprendizagem participativa, estimulando a construção do conhecimento por meio da leitura, da discussão e da reflexão crítica sobre os conteúdos ministrados. Inicialmente, com o auxílio e a supervisão do professor orientador, a turma foi organizada em grupos compostos por cinco alunos.

Conforme mostra na (Figura 2). Em seguida, foi realizada uma leitura introdutória do conteúdo “A Origem da Vida na Terra”, presente no livro didático de Biologia.

Figura 2 - Alunos reunidos em grupo fazendo leitura introdutória do conteúdo de Biologia



Fonte: Acervo da autora (2026).

Após esse momento inicial, a estagiária realizou a explanação teórica do tema, apresentando conceitos fundamentais e discutindo aspectos relacionados às diferentes teorias sobre a origem da vida.

A utilização da abordagem expositiva associada à participação ativa dos estudantes contribui para a construção do conhecimento científico, favorecendo a aprendizagem significativa (Moreira, 2011). Como forma de consolidar a aprendizagem, foi aplicado um estudo dirigido contendo três questões relacionadas ao conteúdo, as quais foram respondidas pelos alunos em seus cadernos.

Ao final da aula, realizou-se uma retomada dos principais pontos abordados, reforçando a importância do entendimento das teorias que buscam explicar a origem da vida na Terra.

No segundo horário, a regência foi direcionada à turma do 3º ano 2 do ensino médio. Conforme planejamento prévio realizado pelo professor de Biologia, a aula

aconteceu no laboratório, ambiente que dispõe de diversos materiais didáticos elaborados pelos próprios estudantes, entre eles exsiccatas, caixas entomológicas amostras florais e outros recursos utilizados em atividades práticas (Figura 3).

Figura 3 - Trabalhos elaborados pelos alunos, Exsiccatas (A); Caixas entomológicas (B) e Amostras florais (C).



Fonte: Acervo da autora (2026).

A proposta da aula foi uma estratégia adotada pelo supervisor para auxiliar a estagiária em sua aproximação com os alunos e promover uma interação inicial mais acolhedora, quebrando a barreira do primeiro dia de estágio. Dessa forma, a aula consistiu na apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, que explicaram detalhadamente o processo de construção dos materiais, desde a coleta e captura de insetos até a elaboração de exsiccatas e amostras botânicas.

Nesse momento, a estagiária contribuiu compartilhando conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em Ciências Agrárias e do Ambiente, especialmente aqueles relacionados à produção e utilização de materiais didáticos voltados ao ensino das Ciências Agrárias.

Nas turmas do 1º Ano 1 e 1º Ano 2, o conteúdo trabalhado foi o mesmo “a origem da vida na terra”. As aulas nessas duas turmas foram mais dinâmicas e interativas, pois os alunos demonstraram grande participação, inclusive durante a leitura introdutória. Os estudantes realizaram leituras responsivas, contribuindo com a estagiária e esclarecendo dúvidas em momentos em que não compreendiam determinados conteúdo.

Nery et al. (2016), corroboram dizendo que, o ensino de Biologia tem como objetivo promover o desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes,

incentivando a observação, o questionamento, a investigação, a resolução de problemas e a comunicação de ideias.

Nas aulas seguintes, foram abordados subtemas como biogênese versus abiogênese, os experimentos de Redi e os experimentos de Pasteur. Redi realizou experimentos utilizando carne para investigar o surgimento da vida, buscando comprovar que os organismos vivos surgiam a partir de outros seres vivos. Já Pasteur realizou o experimento conhecido como “pescoço de cisne”, também com o objetivo de comprovar a teoria sobre a origem da vida e contestar a geração espontânea.

Da mesma forma o conteúdo teórico é essencial para a compreensão dos alunos, atividades experimentais e práticas são apontadas como estratégias fundamentais para o ensino de Biologia, pois contribuem diretamente para a melhoria da aprendizagem e para a relação entre teoria e realidade (Caneiro; Souza; Alvarenga, 2020).

No decorrer das aulas, os alunos demonstraram bastante curiosidade e surgiram dúvidas sobre qual teoria seria a mais correta para explicar a origem da vida. Além disso, foram discutidos aspectos relacionados aos mitos dos povos indígenas, que acreditam que a vida surge a partir de elementos da natureza, como a água, as árvores e o solo.

Para Silva (2013) diz que o ensino de Biologia, assim como outros conteúdos da área das Ciências, contribui para a formação da consciência crítica dos indivíduos, ao proporcionar informações e relações próprias desse campo do conhecimento.

A experiência de regência mostrou-se bastante importante, pois possibilitou a aplicação de diferentes estratégias pedagógicas, aliando a fundamentação teórica aos conhecimentos práticos. Além disso, a aproximação entre os conteúdos acadêmicos e a realidade escolar contribuiu para o desenvolvimento da estagiária, permitindo uma atuação mais dinâmica e participativa no processo educativo.

Segundo Oliveira (2023), o estágio supervisionado permite ao acadêmico vivenciar a prática escolar, aplicar a teoria e desenvolver habilidades docentes por meio da experiência no ambiente educativo.

A regência na disciplina de geografia constitui um momento fundamental na formação docente, pois possibilita a estagiária estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica por meio da Mostra do

curso de Agrárias que vem sendo pauta dos eventos recentes no Instituto de Natureza e Cultura e a prática pedagógica desenvolvida no ambiente escolar.

Ferraz (2013), afirmar que o Estágio Supervisionado se constitui como um momento de articulação entre universidade e escola, no qual ocorre a troca de conhecimentos, permitindo que os licenciandos levem discussões atuais para o contexto escolar, ao mesmo tempo em que aprendem com a experiência prática dos professores da educação básica.

Durante a regência foram desenvolvidos conteúdos relacionados às mudanças climáticas, à preservação da vegetação global e às características do clima amazônico, abordando aspectos como temperaturas elevadas, altos índices de queimadas em períodos de clima seco e a ocorrência de períodos de friagem.

Inicialmente, realizou-se a apresentação da metodologia e dos objetivos da aula, buscando organizar o desenvolvimento das atividades propostas. O planejamento constitui elemento essencial para a prática educativa, pois orienta o trabalho pedagógico e contribui para a construção de estratégias que favoreçam a aprendizagem (Libâneo, 2013).

No decorrer das aulas, foi trabalhado o conceito de clima, compreendido como o conjunto das condições atmosféricas observadas em determinada região ao longo de um período prolongado, envolvendo fatores como temperatura, umidade, precipitação e ventos. Durante a discussão sobre o clima amazônico, foi enfatizado que a região apresenta predominância do clima equatorial, caracterizado por elevadas temperaturas, alta umidade relativa do ar e grande volume de chuvas ao longo do ano.

Também foi discutida a ocorrência das friagens, fenômeno provocado pela entrada de massas de ar frio provenientes das regiões Sul do continente, que ocasionam diminuições temporárias da temperatura. Segundo Mendonça e Oliveira (2007), os elementos climáticos são resultado da interação entre fatores como relevo, vegetação, latitude e dinâmica das massas de ar.

Inclusive durante o estágio ocorreu esse período de frente fria conhecida como friagem, onde ele foi tema da aula e os alunos começaram a debater entre eles que de fatos tudo que estavam estudando naquela semana está relacionado as mudanças climáticas.

O que de acordo com Paula, Pedroso e Grein (2024), “as mudanças climáticas constituem um dos principais desafios contemporâneos, exigindo práticas educativas que integrem conhecimento científico e ação social.”

A partir dessa discussão, os estudantes foram estimulados a compreender como as mudanças climáticas podem interferir diretamente nos ecossistemas e nos modos de vida das populações. Foram abordados os principais impactos ambientais relacionados ao aumento da temperatura global, ao efeito estufa, às secas severas, às queimadas, ao derretimento das geleiras e às enchentes.

Entre os exemplos apresentados em sala, destacou-se a enchente ocorrida no Rio Grande do Sul em 2024, a seca extrema que ocorreu nos rios que percorrem nos municípios do alto Solimões nos anos de 2022 e 2024, além do aumento do derretimento do gelo na Antártica. Conforme Marengo (2007), os eventos climáticos extremos apresentam crescente intensidade e frequência, gerando impactos ambientais, sociais e econômicos significativos.

Também foram discutidas ações de mobilização global voltadas ao enfrentamento das mudanças climáticas, como a realização da Conferência das Partes (COP30), destacando a importância da Amazônia no contexto das discussões ambientais mundiais.

Nesse sentido, a preservação da vegetação foi apresentada como um dos principais mecanismos naturais para reduzir os impactos ambientais, uma vez que as florestas contribuem para a absorção do dióxido de carbono atmosférico, para a manutenção da biodiversidade e para a regulação climática. Conforme Ross (2019), a vegetação desempenha papel fundamental no equilíbrio ambiental, interferindo diretamente na dinâmica climática e na conservação dos ecossistemas.

A utilização de exemplos do cotidiano, imagens, debates e situações reais possibilitou maior participação dos estudantes durante as aulas. A aprendizagem ocorre de maneira mais atrativa quando novos conhecimentos se relacionam com experiências previamente existentes na estrutura cognitiva dos alunos (Moreira, 2011).

Dessa forma, a experiência de regência permitindo a integração entre teoria e prática por meio de estratégias metodológicas diversificadas. O desenvolvimento de conteúdos relacionados às mudanças climáticas, à preservação ambiental e ao clima amazônico favoreceu a construção do conhecimento geográfico e contribuiu

para a formação de uma consciência crítica e ambientalmente responsável entre os estudantes.

3.2 Regência em turmas do 1º ano do Ensino Médio de tempo integral.

É evidente que a educação em tempo integral, o estágio em si permite ao futuro professor vivenciar uma organização curricular diferenciada, que articula componentes acadêmicos e atividades formativas complementares (Moll, 2012).

Segundo Flemming (2009), o ensino médio não deve ser compreendido apenas como a etapa final da educação básica, mas como um espaço que possibilita diferentes formações de caráter sociocultural e econômico, contribuindo para a ampliação dos direitos de cidadania.

Em conformidade, o estágio de regência no ensino médio é fundamental para licenciados em Ciências Agrárias, pois o estágio de regência no ensino médio em tempo integral possibilita ao licenciando compreender a dinâmica ampliada da escola, considerando não apenas o ensino de conteúdo, mas também a formação integral dos estudantes (Brasil, 2023).

Durante a realização das atividades de regência nas turmas do 1º ano do Ensino Médio de tempo integral, foi possível observar diferentes perfis de participação e aprendizagem entre os estudantes. As turmas do 1º ano 1 e 1º ano 2 mostraram-se bastante participativas e curiosas em relação aos conteúdos abordados na disciplina de Biologia, especialmente sobre a temática “Origem da Vida na Terra”.

Os conteúdos trabalhados incluíram subtemas como Biogênese versus Abiogênese, além dos experimentos realizados por Redi e Pasteur. Esses assuntos despertaram grande interesse dos alunos, tornando as aulas atrativas mesmo sendo desenvolvidas por meio de conteúdos predominantemente teóricos.

Os estudantes demonstraram dedicação, interesse e atenção durante a regência da estagiária, participando das discussões e apresentando questionamentos relevantes sobre os temas abordados.

Entretanto, a turma do 1º ano 3 apresentou algumas dificuldades relacionadas à participação em sala de aula, como timidez, menor interação e falta de atenção durante as explicações dos conteúdos. Em contextos como o da Amazônia, o

estágio permite compreender os desafios do ensino em áreas de difícil acesso, além de incentivar metodologias adaptadas à realidade dos estudantes (Arroyo, 2013).

Segundo observações dos professores responsáveis, essas dificuldades podem estar relacionadas ao processo de adaptação dos alunos à rotina de estudos do Centro de Ensino de Tempo Integral (CETI). Grande parte dos estudantes dessa turma é oriunda de comunidades ribeirinhas ou de escolas de ensino regular com horário convencional, o que torna a adaptação ao novo modelo de ensino um desafio inicial.

Além disso, a falta de atenção observada em alguns estudantes pode estar associada à rotina diária enfrentada por eles, uma vez que muitos precisam acordar muito cedo para se deslocarem de comunidades distantes até a escola. Como consequência, alguns demonstram cansaço e sonolência nos primeiros horários das aulas.

Apesar dessas dificuldades, observou-se que, gradativamente, os estudantes vêm buscando se adaptar à nova realidade escolar, sendo importante que o processo de ensino considere essas particularidades para promover uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

Em relação à disciplina de Geografia, o conteúdo trabalhado durante a regência foi “Mudanças Climáticas e Preservação da Vegetação Global”. De modo geral, todas as turmas apresentaram participação durante as aulas, embora algumas tenham demonstrado maior envolvimento, como foi observado nas turmas do 1º ano 1, 1º ano 2, 1º ano 4 e 1º ano 5, que se mostraram mais ativas e participativas nas discussões desenvolvidas em sala de aula.

Isso nos faz entender que a formação de professores na região amazônica deve considerar as especificidades culturais, sociais e geográficas, valorizando os saberes locais e promovendo práticas pedagógicas contextualizadas (Silva e Souza, 2018).

A turma do 1º ano 3, apesar de apresentar menor desempenho e participação em outras situações observadas anteriormente, demonstrou uma participação mais significativa durante esse conteúdo específico quando comparada ao desempenho apresentado nas aulas de Biologia.

Possivelmente, esse maior envolvimento ocorreu devido ao fato de o tema abordado estar mais presente no cotidiano dos estudantes, considerando que as mudanças climáticas e as questões ambientais são assuntos frequentemente

discutidos nos meios de comunicação e vivenciados pela sociedade, facilitando a relação entre o conteúdo escolar e a realidade dos alunos.

Conforme Santos et., (2024), “a aprendizagem significativa no ensino de Geografia ocorre quando os conteúdos são articulados com situações reais, possibilitando a compreensão crítica do espaço geográfico pelos estudantes.”

Durante as duas semanas de regência no Ensino Médio de tempo integral, também foi possível perceber aspectos relacionados à rotina escolar e ao comportamento dos estudantes ao longo do dia.

Observou-se que os alunos demonstravam maior disposição, participação e interesse nas aulas após o segundo horário, especialmente após o momento destinado ao café da manhã. A alimentação pareceu contribuir positivamente para o aumento da energia e da motivação dos estudantes, refletindo diretamente em sua participação durante as atividades propostas.

Tal observação corrobora os estudos de Maluf (2007), que destacam a importância de uma alimentação adequada para o desenvolvimento físico, cognitivo e para o processo de aprendizagem dos estudantes. Da mesma forma, Davanço, Taddei e Gaglianone (2004) afirmam que a alimentação escolar exerce influência significativa no desempenho e na capacidade de concentração dos alunos, favorecendo melhores condições para o aprendizado.

Além disso, foi possível perceber que o intervalo destinado ao almoço, entre 11h20 e 12h50, representava um momento importante para o descanso e recuperação física e mental dos alunos. Enquanto alguns utilizavam esse período para descansar, outros aproveitavam para interagir socialmente e participar de atividades recreativas e jogos coletivos.

Após esse momento de pausa, observou-se que os estudantes retornavam às salas de aula mais animados, demonstrando maior disposição para participar das atividades desenvolvidas no período da tarde. Essas observações reforçam a importância da organização da rotina no Ensino Médio de tempo integral, considerando não apenas os aspectos acadêmicos, mas também o bem-estar e a qualidade de vida dos estudantes.

3.3 Recursos didáticos e atividades avaliativas para os alunos no ensino da Biologia e Geografia.

Durante a realização das atividades desenvolvidas na disciplina de Biologia, foram utilizados diferentes recursos didáticos e estratégias avaliativas visando promover maior participação dos estudantes.

Conforme, Nicola e Paniz, o uso predominante de recursos tradicionais, como quadro e giz, pode tornar as aulas rotineiras e pouco atrativas, dificultando o interesse dos alunos pelos conteúdos trabalhados. Souza (2007) afirma que:

“A utilização de recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante, pois atuam auxiliando o aluno na assimilação e compreensões dos conteúdos proporcionam o desenvolvimento de habilidades importantes como a criatividade, a concentração, o controle e até o trabalho em equipe atuando também como importantes ferramentas auxiliaadoras do trabalho exercido pelo professor.”

Além do livro didático, foi aplicada uma atividade lúdica em formato de quiz sobre o tema “A origem da vida na Terra”, estruturada como uma estratégia de avaliação formativa. Essas ferramentas estimulam a criatividade, a autonomia e a colaboração, promovendo uma aprendizagem mais significativa (Garcia, 2021).

A turma foi dividida em cinco grupos, possibilitando a realização de atividades colaborativas e incentivando a interação entre os estudantes. Para o desenvolvimento do quiz foi utilizado um dado adaptado contendo em cada uma de suas faces as palavras: fácil, difícil, relâmpago, surpresa, passou a vez e tema da aula. Em cada rodada, um representante de cada equipe realizava o lançamento do dado e respondia às perguntas de acordo com a categoria sorteada.

As perguntas classificadas como fácil e difícil abordavam conteúdos relacionados ao tema estudado, permitindo avaliar diferentes níveis de compreensão dos alunos. O participante poderia contar com o auxílio dos demais integrantes do grupo, estimulando a aprendizagem cooperativa e a construção coletiva do conhecimento.

Na categoria surpresa, os estudantes precisavam cumprir desafios relacionados ao conteúdo trabalhado em sala de aula, como representar cientistas estudados, realizar desenhos explicativos no quadro ou dramatizar conceitos biológicos.

Já na categoria relâmpago, os alunos dispunham de tempo reduzido para responder às questões, exigindo rapidez de raciocínio, mobilização dos conhecimentos adquiridos e desenvolvimento do pensamento lógico.

Quando o dado indicava a categoria referente ao tema da aula, todos os integrantes do grupo elaboravam um breve resumo sobre o conteúdo trabalhado, favorecendo a síntese das informações e a retomada dos conhecimentos construídos ao longo das aulas. Como mostra na (Figura 4).

Figura 3 - Aplicação do jogo quiz: Dado utilizado na atividade avaliativa (A), Turma do 1º ano 1 (B) e Turma do 1º ano 3 (C)



Fonte: Acervo da autora (2026).

Além disso, o quiz pode ser utilizado como instrumento de avaliação formativa, permitindo ao professor identificar dificuldades e acompanhar o progresso da turma. Nesse sentido, Luckesi (2011) destaca que a avaliação deve ser contínua e diagnóstica, contribuindo para a melhoria da aprendizagem.

Os resultados observados durante a aplicação da atividade evidenciaram maior participação e envolvimento dos estudantes quando comparados às aulas expositivas tradicionais. Foi possível perceber maior interesse, interação entre os grupos e motivação para responder às questões propostas. Além disso, a atividade permitiu identificar dificuldades e avanços dos alunos em relação ao conteúdo estudado.

Andujar e Fonseca (2009), enfatizam que, à utilização de recursos didáticos diferenciados é uma estratégia adotada para minimizar dificuldades observadas em diversas disciplinas, especialmente no ensino da Biologia.

A utilização de metodologias ativas e elementos de gamificação tem demonstrado potencial para aumentar o engajamento dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. Estudos recentes indicam que estratégias baseadas em jogos e desafios favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como análise, resolução de problemas e pensamento crítico (May et al., 2023).

Assim, a experiência demonstrou que a utilização de recursos didáticos diferenciados pode contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem em Biologia, tornando as aulas mais participativas e possibilitando ao professor desenvolver formas diversificadas de avaliação dos conhecimentos construídos pelos estudantes.

Na regência da disciplina de Geografia foram utilizados diferentes recursos didáticos com a finalidade de tornar as aulas mais dinâmicas e favorecer a construção do conhecimento pelos estudantes. Além do livro didático, foram empregados recursos tecnológicos e materiais pedagógicos, como datashow, computador, quadro branco, pincéis e vídeos educativos relacionados ao tema “Mudanças Climáticas e Preservação da Vegetação Global”.

De forma resumida, Almeida (2015) destaca que o professor deve utilizar estratégias e recursos pedagógicos para despertar o interesse dos alunos, sendo o planejamento, a metodologia e o diálogo fundamentais para o sucesso da aula. O autor também enfatiza a importância de envolver os estudantes nas discussões, estimulando sua participação e curiosidade para as próximas aulas.

Inicialmente, foi realizada uma abordagem teórica utilizando o livro didático e explicações dialogadas para introduzir os conceitos relacionados às mudanças climáticas, seus impactos ambientais e a importância da preservação da vegetação em escala global. Posteriormente, foi apresentado um vídeo educativo com o objetivo de complementar o conteúdo estudado e proporcionar aos alunos uma compreensão mais ampla sobre as transformações ambientais e seus efeitos sobre os ecossistemas.

A utilização do recurso audiovisual mostrou-se relevante para a aprendizagem, uma vez que possibilitou aos estudantes visualizar situações concretas relacionadas ao conteúdo abordado, favorecendo maior compreensão e associação entre teoria e realidade. Após a exibição do vídeo, foram realizadas discussões em sala, incentivando a participação dos estudantes e estimulando reflexões sobre questões ambientais presentes na sociedade.

Como recurso metodológico, utilizou-se também a análise de imagens e materiais visuais presentes na apresentação, entre eles o cartum do artista iraniano Shahram Rezaei (1978–2019). A interpretação do cartum permitiu desenvolver discussões sobre os impactos das mudanças climáticas, incentivando os alunos a

refletirem criticamente sobre os problemas ambientais e suas consequências para a vida no planeta.

A utilização de recursos visuais no ensino contribui para ampliar a compreensão dos conteúdos e estimular a construção do pensamento crítico. Segundo Freire (1996), a educação deve favorecer a leitura crítica da realidade, permitindo que os estudantes sejam sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Uma estratégia comparativa utilizada para facilitar a compreensão dos alunos foi a relação do conteúdo com o filme “A Era do Gelo”, que retrata o derretimento das geleiras, a ocorrência de inundações e o risco de extinção de espécies, permitindo uma melhor associação com os impactos das mudanças climáticas no mundo.

Como instrumento avaliativo, foi aplicada uma atividade com 8 questões relacionadas ao conteúdo estudado, visando identificar o nível de compreensão dos estudantes sobre os temas abordados durante as aulas. A atividade permitiu verificar a capacidade dos alunos em relacionar conceitos teóricos com situações presentes em seu cotidiano, além de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico sobre questões ambientais.

Durante a realização das atividades, observou-se maior interesse e participação dos estudantes, especialmente nos momentos em que foram utilizados recursos audiovisuais e discussões coletivas. Os alunos demonstraram maior envolvimento ao relacionarem os conteúdos trabalhados em sala de aula com problemas ambientais presentes na sociedade atual.

Pesquisas recentes apontam que o uso de recursos tecnológicos e audiovisuais no ensino contribui significativamente para a aprendizagem, tornando as aulas mais interativas e favorecendo a construção de conhecimentos de forma mais significativa (Silva e Santos, 2023).

Dessa forma, os recursos didáticos utilizados durante a regência contribuíram para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais participativo e dinâmico, possibilitando aos estudantes uma compreensão mais ampla dos conteúdos trabalhados e favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos relacionados às questões ambientais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas durante a regência no estágio supervisionado no Centro de Educação de Tempo Integral Calixto Ribeiro (CETI) foram fundamentais para a formação acadêmica, profissional e pessoal, pois possibilitaram a articulação entre teoria e prática docente.

A atuação nas disciplinas de Biologia e Geografia proporcionou uma abordagem contextualizada e interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas, aprimoramento da gestão de sala de aula e superação das inseguranças iniciais. O uso de recursos didáticos e atividades avaliativas favoreceu a participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a autonomia da estagiária e qualificando-a na prática pedagógica.

Durante o período de estágio, observou-se também que os alunos ampliaram seus conhecimentos sobre a origem da vida na Terra, mudanças climáticas, preservação da vegetação global e questões ambientais, desenvolvendo uma compreensão mais crítica sobre a importância da conservação dos recursos naturais e das práticas sustentáveis.

Além disso, a experiência permitiu integrar os conhecimentos das disciplinas aos saberes da Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente. Conclui-se que o estágio representou uma experiência importante para a formação docente da estagiária e para o fortalecimento da escolha pela carreira profissional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Hélio Mangueira de. A DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: PRÁTICAS E DESAFIOS. *Estação Científica, Juiz de Fora*, n. 4, p. 1-8, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/aperfeiçoamento-em-didtica-do-ensino-superior-apostila04.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2026.
- ANDÚJAR, A. M.; FONSECA, M. *Metodologias ativas no ensino de Geografia*. 2009.
- ANDÚJAR, P. V.; FONSECA, R. L. A utilização de maquetes como instrumento metodológico nas aulas de Geografia. In: *Simpósio Nacional de Recursos Tecnológicos Aplicados à Cartografia e XVIII Semana de Geografia*. Maringá, 2009. Anais.
- ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Disponível em: (PDF) ARROYO, Miguel Gonzalez. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000. 251 p. Acesso em: 29 abr. 2026.
- BECHAUSER, Sheila Patrícia Ramos; SOUZA, Julio Cesar Lopes de; PARISSOTTO, Iara; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Orientação de estágio em administração: aproximando teoria e prática? *Revista Brasileira de Ensino Superior, Blumenau*, v. 3, n. 1, p. 56- 77, jan/mar, 2017. Disponível em: (PDF) Orientação de estágio em Administração: aproximando teoria e prática? Acesso em: 27 abr. 2026.
- BRASIL. **Lei 11.788 de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 17 Abri. 2026.
- BRASIL. Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023. Institui o Programa Escola em Tempo Integral. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 31 jul. 2023. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14640&ano=2023&ato=7f8UTVE50MZpWT65a>. Acesso em: 25 abr. 2026.
- CARDOSO, Susana Beck; MELLO, Fabio de Lima; SOGLIO, Fernanda Bastos del; KESSLER, Fabio. *Estágio Supervisionado em Unidades de Produção Agrícola*. Editora da UFRGS. Porto Alegre/Rs, 2011. 100p.
- CARNEIRO, Reginaldo Santos; SOUSA, Maria do Socorro Silva; ALVARENGA, Valéria Silva de. A importância das aulas práticas no ensino de Biologia no Ensino Médio. *Sala de Aula em Foco*, v. 9, n. 2, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/saladeaula/article/view/583>. Acesso em: 01 maio 2026.
- DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C.; GAGLIANONE, C. P. Educação nutricional: uma revisão de literatura. *Revista de Nutrição, Campinas*, v. 17, n. 4, p. 547–555, 2004.
- FERRAZ, Daniela Frigo; MEGLHIORATTI, Fernanda Aparecida. Panorama atual da prática de ensino e dos estágios supervisionados do curso de licenciatura em

ciências biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Rev. Santa Maria. V.38, n.2, pág.305-318. Santa Maria/RS, 2013.

FLEMMING, Diva Marli. *Avaliação educacional: teoria e prática*. 2009.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 19.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: Extensão ou comunicação? - Paulo Freire - Google Livros. Acesso em: 18 Abr.2026.

GARCIA, Rodrigo Guerra et al. O estudo exploratório do uso da realidade aumentada no período de pandemia da Covid-19 nos ensinos fundamental e médio. [S. l.: s. n.], 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: Didática - José Carlos Libâneo - Google Livros. Acesso em: 27 abr.2026.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Agnaldo Vítor Alves; SANTOS, Edileide Ribeiro; COSTA, Francisvaldo da Silva; REGO, Juciane Vaz. A experiência do estágio de regência em ciências biológicas na formação da identidade docente. Anais [...] III CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/19809>. Acesso em: 19/04/2026.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira; DE MOURA, Sílvia Adriane Tavares. Estágio curricular supervisionado: concepções dos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação do Campo–Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Arraias. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, v. 8, n. 18, p. 123-138, 2021

MALUF, Renato Sérgio Jamil. Segurança alimentar e nutricional. Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em: Segurança Alimentar e Nutricional - Renato Sérgio Jamil Maluf - Touché Livros. Acesso em: 04. Jun, 2026.

MARENGO, José Antônio. *Mudanças climáticas globais e seus efeitos no Brasil*. Revista Multiciência, Campinas, 2007.

MAY, Jennifer E. et al. *Gamification in Biomedical Science Education: The Successful Implementation of Resimion, a Scenario-Based Learning Tool*. British Journal of Biomedical Science, v. 80, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/bjbs.2023.11756>. Acesso em: 18 jun. 2026.

MENDONÇA, Francisco; OLIVEIRA, Marlene Macário de. *Educação ambiental e clima: reflexões geográficas*. 2007.

MOLL, Jaqueline. Educação integral: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: (PDF) educação integral: texto referência para o debate nacional. Acesso em: 28 abr. 2026.

MOREIRA, Ruy. *A Geografia e a Educação Ambiental: o modo de ver e pensar a relação ambiental na Geografia*. Espaço em Revista, 2011.

NERY, G. L.; TAVARES, E. C.; MALHEIRO, J. M. S. Aprendizagem baseada em Problema e o ensino de química: o problema do foguete. In: Congresso Brasileiro de Química, nº 56, 2016, Belém. Anais virtuais, Belém, 2016.

OLIVEIRA, Welliton Soares de et al. VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS. REVISTA FOCO, v. 16, n. 5, p. e1896-e1896, 2023

PAULA, A.; PEDROSO, B.; GREI, C. *Práticas pedagógicas no ensino de Geografia em tempo integral*. 2024.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana; COELHO, Cláudia Lopes; SOARES, Maurício Capobianco Lopes; ROCHA, João Batista Teixeira da. Metodologias ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no Ensino Médio. Ensino & Pesquisa, v. 18, n. 3, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/3568>. Acesso em: 01 maio 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: Livro Estágio e Docência (Selma Garrido Pimenta e Maria Do Socorro Lucena Lima) | PDF. Acesso em: 28 abr.2026.

REPPOLD, C. T.; RAUPP, F. M.; PAZINATO, A. L. (ou outros coautores conforme a obra específica). Instrumentos de avaliação psicológica e educacional no contexto brasileiro. 2021.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Editora Edusp, 2019.

SANTOS, et al. *Mudanças climáticas e educação geográfica: desafios contemporâneos*. 2024.

SANTOS, Maria Elizabete Pereira dos; SILVA, Suely Alves. Concepções dos discentes sobre estágio supervisionado obrigatório na formação inicial de professores. 25 abr.2022. Disponível em: Vista do Concepções dos discentes sobre estágio supervisionado obrigatório na formação inicial de professores. Acesso em: 25 abr.2026.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista unar, v. 7, n. 1, p. 1 12, 2013. Acesso em: 04/02/2025.

SILVA, Maria da Conceição; SOUZA, João Batista. Educação na Amazônia: desafios e perspectivas. Manaus: EDUA, 2018.

SILVA, Maria Lucilene da. A Importância do Ensino Contextualizado na Biologia. 2013. Disponível em: <http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/monografias_biologia/MARIA_LUCILENE_DA_SILVA.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE

ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: "INFÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS", Anais... Maringá: UEM, 2007.